



Educação Histórica e Pedagogia do Oprimido: algumas possibilidades de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental

F. A. A. ¹; D. F. S. ²

(Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns-PE. ¹Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia – fernandinaalves@hotmail.com ; ² Orientadora, Mestre e Professora da UFRPE- Unidade Acadêmica de Garanhuns-PE – daniellesilvaferreira@hotmail.com.)

Resumo

As pesquisas internacionais no campo da Educação Histórica vêm se desenvolvendo em países como Inglaterra, Alemanha e Portugal; e chegam agora ao Brasil tendo como parâmetro investigar como é compreendida a construção do conhecimento histórico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este trabalho tem como objetivo uma discussão acerca do conhecimento histórico produzido em sala de aula sob a perspectiva de ensino e aprendizagem do docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso será utilizado abordagens do livro Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (1987) quando se discute o tema da educação bancária e da educação como uma práxis educativa crítica, propondo um comprometimento social na condição de emancipação do aluno além de autores que discutem em suas pesquisas a construção do conhecimento histórico, como Cainelli (2006) e Schimdt (2012).

PALAVRAS-CHAVES: Ensino de História; Conhecimento histórico; Pedagogia do Oprimido.

Introdução

Com promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996, os estados, os municípios e o Distrito Federal tiveram a responsabilidade de estabelecer novas diretrizes para a construção dos currículos e seu conteúdo e assim o Ministério da Educação propôs em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais, que na área de História tinha como proposta trabalhar a partir de eixos temáticos. Nas últimas décadas, o ensino de História foi fortalecido em suas especificidades, principalmente quando deixou de estar vinculada aos princípios dos Estudos Sociais, pois os Estudos Sociais trabalham questões sociológicas, geográficas, históricas, dentre outras.

O ensino de história é “um compromisso com as concepções sociais, política e culturais da disciplina” (DIAS; MARTINS, 2014, p.477), repensar essa realidade é uma ação transformadora, pois como aponta Dias e Martins (2014, p. 477) *apud* Fonseca (2006, p. 34) “é estratégia não só na luta pelo rompimento com as práticas homogeneizadoras e acríticas, mas também da criação de novas práticas escolares.” O desejo é que o ensino de história, nos anos iniciais do ensino fundamental também venha passando por significativas mudanças e reflexões.



Vale ressaltar que este não é um progresso contínuo e que não atinge toda a formação de professores, tanto inicial como continuada. Para Dias e Matins (2014) “torna-se necessário conhecer como estas chegam ao professor que, em sala de aula, lhes atribui o verdadeiro significado, especialmente aqueles que têm formação para atuar nos Anos Iniciais” (p. 478).

Para os professores dos Anos Iniciais existe uma deficiência na relação quanto aos estudos sobre a formação inicial e as questões de ensino e aprendizagem da disciplina de história e a formação pedagógica. Quanto a isso Dias e Martins (2014) *apud* Oliveira (2003) afirmam que,

Quando historiadores são questionados em sua competência pelos pedagogos (visto que as licenciaturas em história não habilitam para o magistério nas séries iniciais do Ensino Fundamental). Caso sejam pedagogos, as pedras são lançadas por historiadores (visto que a graduação em Pedagogia não aborda questões consideradas fundamentais para os historiadores) (DIAS; MARTINS 2014, p. 480 *apud* OLIVEIRA, 2003, p. 264).

Nessa relação de formação em áreas de Pedagogia e História a autora destaca “que o pesquisador dessa área nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e do processo de ensino e aprendizagem como um todo, constrói-se como um ‘ser híbrido’, pois não existem ‘pesquisadores-historiadores-puros’, tampouco ‘pesquisadores-pedagogos-puros’” (DIAS; MARTINS 2014, p. 480). Assim esse trabalho com o conhecimento científico aprendido na academia e o trabalho de sala de aula do docente é primordial, pois “não há saberes pedagógicos sem conteúdos específicos e, não há conteúdos específicos que possam ser transmitidos sem os saberes pedagógicos” (DIAS; MARTINS (2014, p. 480 *apud* OLIVEIRA, 2003, p. 264)). E a formação continuada neste sentido vem contribuir para um trabalho significativo em que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem possam dialogar “entre o evento histórico e os sujeitos que o observam, levantando hipóteses, compreendendo diferentes perspectivas de tempo e espaço e produzindo suas próprias narrativas” (DIAS; MARTINS (2014, p. 482) *apud* BARCA (2009)).

A partir do interesse pela temática da educação histórica estamos desenvolvendo um projeto de pesquisa intitulado “trabalho com o conhecimento histórico escolar nos anos iniciais do ensino fundamental”, tem como proposta investigar como ocorre o ensino e produção desse conhecimento nas aulas do 4º ano do Ensino Fundamental, a partir do ponto de vista da prática cotidiana do discente.



Esse esboço aborda através de pesquisa bibliográfica a educação histórica, e tem como objetivo uma análise sobre a aprendizagem e ensino de história, compreender como acontecem as relações no âmbito escolar, de alunos e professores sobre o conhecimento histórico fazendo relação com a ideia de Paulo Freire com seu livro *Pedagogia do Oprimido*.

Metodologia

Visando alcançar os objetivos para esta pesquisa de analisar sobre a aprendizagem e ensino de história, compreender como acontecem as relações no âmbito escolar, de alunos e professores sobre o conhecimento histórico fazendo relação com a ideia de Paulo Freire com seu livro *Pedagogia do Oprimido*, será utilizada para a coleta de dados, uma pesquisa tipo etnográfica visando analisar no cotidiano de sala de aula como acontece a construção do conhecimento histórico com abordagem qualitativa, a qual, segundo Bogdan e Biklen (1982 *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 2003) busca o “contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que esta sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”. Sendo assim, esta abordagem qualitativa, segundo Severino (2013) é o

Procedimento lógico pelo qual se passa de alguns atos particulares a um princípio geral. Trata-se de um processo de generalização, fundado no pressuposto filosófico do determinismo universal. Pela indução, estabelece-se uma lei geral a partir da repetição constatada de regularidade em vários casos particulares, da observação de reiteradas incidências de uma determinada regularidade, conclui-se pela sua ocorrência em todos os casos possíveis (p.104).

Possui o contexto de sala de aula como fonte de dados e o pesquisador como principal instrumento, sendo necessário um contato direto deste com o ambiente e o cotidiano que esta sendo investigado. Os materiais, o comportamento, situações e acontecimentos serão importantes para o pesquisador selecionar o maior número possível de dados presente na situação analisada.

Para a realização desta presente pesquisa serão feitas entrevistas semiestruturadas com duas professora do 4º ano de Ensino Fundamental em diferentes escolas e alunos da rede municipal de ensino, pois para Rosa e Arnoldi (2006)

A entrevista é uma ferramenta imprescindível para se trabalhar buscando-se contextualizar o comportamento dos sujeitos, fazendo sua vinculação com os sentimentos, crenças, valores e permitindo, sobretudo, que se obtenham dados sobre o passado recente ou longínquo, de maneira explícita, porém tranquila, e em comunhão com seu entrevistador que deverá, inicialmente, transmitir atitudes que se transformem em transferências e troca mútua de confiabilidade (p. 14).



Os sujeitos da pesquisa serão prontamente informados de estarem sendo observados. A observação das aulas acontecerá em três dias da semana durante 30 dias para cada escola, para que se possam analisar aulas de outras disciplinas incluindo também e principalmente a aula de história, a fim de entender como o conhecimento histórico é produzido nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Além da entrevista semiestruturada, será utilizado o instrumento de observação com o intuito de obter particularidades da realidade, pois como afirmam Marconi e Lakatos (1999, p. 190) “não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.” Para que a relação entre pesquisador e pesquisado não seja uma relação hierárquica, faz-se necessário que o entrevistador conheça e respeite seus limites e exigências, para que não aconteça uma antecipação de resposta ou force uma resposta do entrevistado, não permitindo ao mesmo uma outra escolha senão a confirmação da pergunta.

Resultados e Discussões

Entendendo assim no ensino de história a possibilidade de ensino e aprendizagem, (não só na disciplina de história, mas também nas demais disciplinas que compõe o currículo) através do conhecimento histórico uma criticidade de mundo, uma consciência histórica que torne aquele aluno oprimido capaz de ultrapassar as barreiras impostas pela manipulação e dominação, para assim os sujeitos analisarem e entenderem as situações de opressões que existe até os dias atuais.

No contexto da sala de aula o ensinar e aprender vai muito além do conteúdo ensinado, pois

(...) a ação docente não é um ato individual, mesmo que aparentemente o professor se restrinja ao contexto de sala de aula, com os alunos. Sua ação é também coletiva, e nela reside seu maior poder. É extremamente importante que o ensino de história venha contribuir para o aperfeiçoamento do relacionamento em nossa sociedade, pois essa provocação é sem dúvida, um dos grandes desafios da humanidade hoje, para que possamos progredir rumo a um desenvolvimento social, baseado na justiça e respeito mútuo, superando as dificuldades a fim de nos entendermos com os outros (SCHEIMER, 2010, p.7).

Dentro dessa realidade a educação histórica na disciplina de história e nas demais disciplinas que compõe o currículo escolar necessita de discussões compatíveis com a realidade vivenciada pelo aluno, para que o método de memorização seja banido de vez da prática educativa e o



professor seja o mediador nesse processo. Algumas iniciativas se fazem necessárias, como por exemplo, a seleção do conteúdo pelo docente que se torna “central no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se referem aos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais marcantes em cada período histórico” (FRONZA; RIBEIRO, 2014, p. 309). Outra situação seria elaborar atividades científicas em sala de aula “a partir de situações problemas diárias e construir conhecimentos efetivamente vividos como experiências sociais” (FRONZA; RIBEIRO, 2014, p.312).

Dessa forma a prática escolar terá uma consciência social em que o educador conscientize o educando dos meios que o oprimem, e assim “os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação” (FREIRE, 1987, p.38). Essa práxis acontece não só no espaço educacional, mas também na vida familiar e cultural, essa abordagem sociocultural não se resume a uma verdade absoluta da historicidade, ou seja, para Schneid e Schiavon (2013) “as teorias da educação histórica visam o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos a partir de seus conhecimentos prévios” (p.1161). Para as mesmas autoras (2013),

(...) as aulas de História devem conduzir os alunos a identificar semelhanças e diferenças entre culturas no espaço e no tempo, nas mudanças e permanências no modo de viver, de pensar e de fazer, assim como nas heranças que as gerações deixam para as suas sucessoras (SCHNEID; SCHIAVON, 2013, p. 1161).

Assim, ao se trabalhar a partir de fatos do passado se favorece um exame complexo das ideias históricas construídas pelos alunos por meio da compreensão histórica. De acordo com Schneid e Schiavon (2013, p. 1161) *apud* Rüsen (2001),

O ensino da história se constitui na formação do pensamento histórico dos alunos para que estes sejam capazes de interpretar o passado a partir do presente, isto é, o objetivo maior do ensino da história é desenvolver nos alunos uma consciência histórica que são as “operações mentais” com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmo, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo (SCHNEID e SCHIAVON 2013, p. 1161 *apud* RÜSEN, 2001, p. 57).

Com essa afirmação fica evidente que a partir dessa prática de ensino da história é possível o desenvolvimento da consciência histórica e assim o indivíduo se conscientiza de seu papel na sociedade, pois para Freire (1987) “educador e educando se encontram numa tarefa em que ambos



são sujeitos no ato, não só de desvendá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento” (p. 46).

Para que essa prática de ensino se efetive no contexto escolar faz necessário que o professor respeite os conhecimentos prévios dos alunos, como aponta Gevaerd (2015),

(...) aqueles conhecimentos que os alunos adquirem em suas experiências sociais, isto é, junto aos seus familiares, no processo de escolarização, na mídia, entre outras situações cotidianas Essa investigação pode ser por meio de uma “chuva de ideias”. De posse das ideias prévias, o professor pode classificá-las em ideias do passado, ideias do presente, bem como ideias que se relacionam – presente e passado. De posse da categorização dos conhecimentos prévios, o professor organiza a sua mediação didática quando então problematiza, analisa e explora os conteúdos escolares propostos (p. 507).

Sendo assim o ensino de história “estimula o aluno a desenvolver habilidades, desenvolvendo também a consciência histórica deste indivíduo para que ele adquira consciência dos fatos que acontecem ao seu redor” (SCHNEID; SCHIAVON, 2013, p.1161).

Essa construção da criticidade do aluno o ajuda a se ver como agente da história capaz de se libertar da situação de oprimido e opressor na relação que Paulo Freire (1987) faz em seu livro *Pedagogia do Oprimido*,

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis, com a sua realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (FRIERE, 1987, p.23).

Se o ensino acontece de forma diferente em que a prática do professor é sem compromisso e o aluno é apenas um receptor dos conteúdos, essa prática para Freire é tida como Educação bancária, consistindo em decorar o conteúdo e sem respeitar a criticidade do aluno.

Conclusões

As pesquisas recentes em Educação Histórica, segundo os autores destacados neste trabalho, apontam que os componentes para compreender a consciência histórica dos alunos e o ensino por



parte dos professores possibilita um melhor entendimento sobre as ideias e usos de história no cotidiano de vida dos sujeitos envolvidos no processo escolar. O que se pretende entender é que a Educação Histórica aqui entendida é como a relação do contexto atual e as experiências do passado desenvolvidas em sala de aula, respeitando os conhecimentos prévios do aluno.

Buscou neste trabalho fazer uma discussão bibliográfica a partir do projeto de pesquisa intitulado “trabalho com o conhecimento histórico escolar nos anos iniciais do ensino fundamental” tendo como objetivo uma análise bibliográfica sobre a aprendizagem e ensino de história, compreender como acontecem as relações no âmbito escolar, de alunos e professores sobre o conhecimento histórico fazendo relação com a ideia de Paulo Freire com seu livro *Pedagogia do Oprimido*. Entendendo que essa aproximação se faz necessário pelas discussões de Paulo Freire quanto aos temas sobre oprimido e opressores, a educação bancária e por fim a educação como prática de liberdade.

Essa discussão não poderia deixar de lado o papel do professor e da ciência de História, compreendendo a disciplina como elemento fundamental para tornar o aluno crítico de sua realidade e não um sujeito passivo do conhecimento elaborado em sala de aula. Pois a História é considerada não uma ciência que explica os fatos do passado apenas sob uma ótica, mas sim como diversas possibilidades de produção do conhecimento histórico. E o professor nesse sentido tem um papel primordial ao respeitar o conhecimento prévio do aluno, utilizando de estratégias de ensino que envolva o discente na construção do conhecimento não de forma passiva e com o conteúdo pronto e acabado.

Concluimos assim que esse trabalho procurou sistematizar algumas ideias propostas com o livro *Pedagogia* de Paulo Freire (1987) e a Educação Histórica no contexto de sala aula e que se faz necessário novas discussões e pesquisas neste campo.

REFERÊNCIAS

ARRUDA; FERREIRA; LOURENÇATO; SARGENTINI; SELARI; **A organização das ideias e sentidos sobre a história:** uma investigação com alunos das séries iniciais o ensino Fundamental.

AZAMBUJA. Leonardo Dirceu de. **Pedagogia do Oprimido, Pedagogia Histórico-Crítica:** aproximações necessárias. IX ANPED-SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.



BARCA, I. **Educação histórica**: uma nova área de investigação. Rev da Faculdade de Letras – História. Porto, III série, vol 2, 2001, p. 013 – 021

CAINELLI, Marlene. **Educação Histórica**: perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental. Educar, Curitiba, Especial, p. 57-72. Editora UFPR, 2006.

_____; TUMA. Marlene Rosa e Magda Madalena P. **História e memória na construção do pensamento histórico**: uma investigação em educação histórica. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.34, p.211-222, jun.2009.

_____; SCHIMDT. Marlene e Maria Auxiliadora. **Desafios teóricos e epistemológicos na pesquisa em educação histórica**. Antíteses. v. 5, n. 10, p. 509-518, jul./dez. 2012..

DIAS; MARTINS. Sueli de Fátima; Mário de Souza. **Ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental**: relações da formação continuada dos professores. 1964-2014: 50 anos do Golpe Militar no Brasil. Universidade Estadual do Paraná in XIV Encontro Regional de História. Campo Mourão, PR, 2014.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História**: experiências, reflexos e aprendizados. Campinas: Papirus, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 5ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

FRONZA; RIBEIRO. Marcelo e Renilson Rosa. **Aulas de História**: a formação de alunos-leitores de mundo na contemporaneidade. Espaço pedagógico v. 21, n. 2, Passo Fundo, p. 304-317, jul./dez. 2014.

GERMINARI, Geyso D. Educação histórica: a constituição de um campo de pesquisa. In **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, n.42, p. 54-70, jun2011. Disponível em http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/42/art04_42.pdf Acessado em 23/06/2016.

GEVAERD. Rosi Terezinha Ferrarini. **Ensino de História na perspectiva da Educação histórica: o caso da rede municipal de Curitiba**. educação | Santa Maria | v. 40 | n. 3 | p. 565-578 | set./dez. 2015.

LEE, Peter. **Progressão da compreensão dos alunos em História**. In. BARCA, Isabel. (org) Perspectivas em educação histórica. Actas das primeiras jornadas internacionais de educação histórica, p. 20, 2001.

MARTINS; Francisca Claudivânia Gomes. A pedagogia do oprimido e a práxis pedagógica libertadora de Paulo Freire. XII Semana de Educação da Universidade Estadual do Ceará 31 de agosto a 04 de setembro de 2015. Disponível em <file:///D:/2016/7%C2%BA%20Per%C3%ADodo%20de%20Pedagogia/Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Cotidiano/Ped.%20oprimido%20e%20conhecimento%20historico/2%20VA/210-13490-21092015-190501.pdf> Acessado em 13/06/2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

OLIVEIRA, S. R. F. **O ensino de História nas séries iniciais: cruzando as fronteiras entre a História e a Pedagogia.** In: História & Ensino: Revista do Laboratório de Ensino de História da UEL. V. 9. Londrina: EDUEL. 2003. p. 259-272

PERRETO, Cristiane. **Quando se recorre às lembranças para narrar a experiência humana no tempo: o livro recriando histórias de araucária.** Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação, na linha de pesquisa de Cultura, Escola e Ensino do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná, 2011. Disponível em http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11_Cristiane%20Perretto.pdf Acessado em 23/06/2016.

RÜSEN, Jörn. **El desarrollo de la competencia narrativa en el aprendizaje histórico.** Una hipótesis ontogenética relativa a la conciencia moral. 1992.

SCHEIMER, Maria Delfina Teixeira. **Ensino de história e a prática educativa: Projetos interdisciplinares.** V CINFE – Congresso Internacional de Filosofia e Educação. Caxias do Sul, RS. Maio, 2010.

SCHNEID; SCHIAVON. Carla Rejane B.Redmer e Carmem G. Burgert. **A educação histórica e algumas possibilidades de trabalho no cotidiano escolar.** Revista Latino-Americana de História-Edição Especial. Vol. 2, nº. 6. Agosto de 2013

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

SOLIGO, Marta da Silva. **O currículo da Amop e o ensino de história nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo no município de Guaraniaçu.** Monografia apresentada no curso de Pós Graduação “Lato Sensu” História da Educação Brasileira do colegiado de Pedagogia, Campus de Cascavel, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2010.